

Estória ou História?

Ernesto Rosa

Algumas pessoas estão conversando e uma diz: –Gente, ainda agora, eu vinha para cá e fui assaltada, quando parei no farol. A outra diz: –Nossa, em que mundo estamos! Ontem meu tio também foi assaltado. Uma terceira: –Levaram tudo do meu irmão sábado à noite... E a conversa continua contando muitos casos do mesmo tipo. No entanto, para que a conversa tenha utilidade, é preciso parar para pensar. Analisar o que está acontecendo, passar para o nível econômico (concentração de riqueza), social (desemprego, subnutrição, falta de cultura), político (corrupção, politicagem), moral (inversão de valores), policial (impunidade) etc. É necessário passar do senso comum dos casos para o conhecimento sistematizado dos modelos.

Por isso, casos e "fatos" não são História. Casos, relatos, folclore, documentos, coisas antigas; nada disso é História! Pessoas não fazem História. História é teoria. Quem faz História é o historiador. É ele que analisa os "fatos", estabelece relações e cria modelos abstratos que organizam a realidade social passada, o que é útil para se ter poder no presente. Todos os indivíduos possuem papel na História, uns mais, outros menos. Os indivíduos são os agentes da História, mas não a fazem.

Veja os exemplos. Nas Américas, observamos que os lugares onde existem muitas pessoas negras não se desenvolveram. Por isso, presenciamos maior desenvolvimento no Canadá e Norte dos Estados Unidos, bem como na Argentina e no Chile. Existem pessoas que seguem esse modelo e pretendem mandar de volta para a África todos os descendentes afros.

Outro modelo é que as regiões tropicais não se desenvolveram porque o calor amolece o caráter. Existem pessoas esperando mudanças geológicas que alterem esse estado de coisas para aí chegar a vez do Brasil.

O catolicismo é fator de atraso e o protestantismo é de progresso. A língua latina é fator de atraso e as outras são de desenvolvimento.

Os modelos acima são um pouco abstratos, mas ainda ingênuos; são locais e imediatos, e não globais e profundos. Os grandes historiadores criaram modelos muito mais elaborados. Veja um modelo que engloba todos os acima citados. A Europa, de

clima frio ou temperado, se interessou por regiões tropicais porque possuíam flora e fauna diferentes. Assim, com a descoberta da América, a Europa passou a explorar essas regiões mais quentes. Como não havia brancos, tiveram que optar por negros ou índios, que foram escravizados. Assim, regiões de clima parecido com o da Europa não foram exploradas e se desenvolveram, e não possuíam escravos. Regiões tropicais foram exploradas usando-se mão-de-obra escrava e não se desenvolveram. Essa é a diferença entre colônias de povoamento (regiões frias e temperadas) e colônias de exploração (regiões tropicais). Os historiadores criaram as noções de colônia de povoamento e de exploração, que organiza o conhecimento sobre o desenvolvimento das Américas, dando poder de ação hoje.



Esses modelos não são verdadeiros nem falsos. São úteis. Estão à disposição fornecendo meios de ação. A escola pode e deve trabalhar casos, relatos, folclore, documentos, coisas antigas, tradições, mas deve caminhar para modelos abstratos. Aí estará trabalhando História.

Antigamente a escola trabalhava muitos casos de batalhas e heróis com suas datas. Parecia que a história era feita por predestinados. Depois ficou mais abrangente, trabalhando também casos sociais e do conhecimento, integrados com as outras disciplinas. Atualmente, cria modelos abstratos para explicar o aparecimento das classes sociais, da família, das instituições, da concentração de riqueza em determinadas pessoas e regiões. A História assumiu sua função social.

Mais textos curtos e polêmicos no blog:
www.internestorosa.blogspot.com